



## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: APRENDIZAGENS, DESAFIOS E REFLEXÕES.

### Formação de Professores e Educação Matemática (FPM) - GT 08

Maria Aparecida Alves de LIMA<sup>1</sup>.  
Universidade Estadual da Paraíba.  
[marial7alves@hotmail.com](mailto:marial7alves@hotmail.com)

Priscila Farias NILO<sup>2</sup>.  
Universidade Estadual da Paraíba.  
[cilanilo@gmail.com](mailto:cilanilo@gmail.com)

Nahum Isaque dos Santos CAVALCANTE<sup>3</sup>.  
Universidade Estadual da Paraíba.  
[nahumisaque@hotmail.com](mailto:nahumisaque@hotmail.com)

### RESUMO

O Estágio Supervisionado na licenciatura, quando sendo de regência, é uma etapa em que o graduando, futuro professor, busca reproduzir as práticas de ensino vivenciadas nas componentes curriculares de cunho pedagógico, como também se desenvolver em seu processo de formação dentro de uma coerência com a complexidade e as exigências da docência, colocando em vigor uma pré-identidade que vem sendo formulada, habituando-se ainda, com as diversas situações encontradas no ambiente educacional. O nosso propósito neste trabalho é apresentar o relato de uma experiência de grande importância para a nossa formação docente, vivida e adquirida na disciplina de Estágio Supervisionado II do curso de Licenciatura Plena em Matemática – UEPB, desenvolvido no semestre 2012.1, em uma Escola Estadual da cidade de Campina Grande – PB, nos turnos matutinos e vespertinos, em três turmas do 7º ano.

**Palavras-chave:** Estágio Supervisionado, Formação de Identidade Docente, Educação Matemática.

### 1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo trazer o relato de uma experiência vivenciada durante a componente curricular - Estágio Supervisionado II - do curso de Licenciatura Plena em Matemática – UEPB, tal componente se caracteriza por ser um estágio de regência, onde tivemos que ministrar aulas no Ensino Fundamental sob a orientação e supervisão de um professor do curso, inserido na Educação Matemática. O estágio foi realizado em uma escola da rede estadual, no município de Campina Grande/PB, no período de 02/04/2012 a 11/06/2012, totalizando 30 aulas.

<sup>1</sup> e <sup>2</sup> Estagiárias e Alunas do curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Campus I, Campina Grande/PB.

<sup>3</sup>Mestre em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Professor e Supervisor do Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura Plena em Matemática da UEPB – Universidade Estadual da Paraíba. Campus I, Campina Grande/PB.



Durante o Estágio Supervisionado, tivemos que lidar com diversas situações de sala de aula, muitas delas bem difíceis e ao mesmo tempo enriquecedoras. Acreditamos que estivemos em um período de conflito interno e alguns fatores nos levaram a isso, estávamos em nosso primeiro estágio de regência e também era nossa primeira experiência na docência em Matemática.

Durante os nossos encontros presenciais na Universidade com nosso supervisor tivemos boas conversas sobre esse período de conflito interno, onde o mesmo acreditava que estaríamos reconceituando diversas concepções - o ser professor, o que é Matemática, como ensinar Matemática, como se estrutura uma sala de aula - dentre outras e dessa forma estaríamos também, construindo nossa identidade docente.

Para Pimenta e Lima (2008, p. 62),

A identidade do professor é construída ao longo de sua trajetória como profissional do magistério. No entanto, é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso se propõe legitimar. Sendo o estágio, por excelência, um lugar de reflexão sobre a construção e o fortalecimento da identidade (...).

Portanto, foi nessa perspectiva de construção de nossa identidade docente que estivemos em constante processo de reflexão sobre ações de planejamento e escolhas, reconhecimento do campo de atuação, busca por compreensão do que foi realizado e o que podia ser melhorado, dentre outras.

Nesse sentido Buriolla (1999 apud Pimenta; Lima, 2008, p. 62), cita que,

O estágio é o locus onde a identidade profissional é gerada, construída e referida; volta-se para o desenvolvimento de uma ação vivenciada, reflexiva e crítica e, por isso, deve ser planejado gradativa e sistematicamente com essa finalidade.

Acreditávamos e ainda acreditamos que o Estágio Supervisionado é um momento de oportunidade de o futuro professor procurar aplicar saberes que foi por ele vivenciado e interiorizado nas propostas de formação das diferentes componentes curriculares de caráter pedagógico, porém percebemos que esses saberes, ora estavam imaturos, ora eram insuficientes, o que nos direcionou a construção, mobilização e reflexão de novos saberes durante as aulas ministradas, com a colaboração do professor supervisor.

## **2. Metodologia**



Neste relato decidimos por fazer um recorte do nosso trabalho na escola, dessa forma estaremos descrevendo, analisando e refletindo sobre algumas das aulas ministradas por nós com o intuito de possibilitar o leitor à visualização de como ocorreu o nosso crescimento como estagiários e futuros professores, bem como a formação da nossa identidade docente.

Durante o Estágio Supervisionado, nossa turma se dividiu em várias escolas da cidade, alguns foram desenvolver suas atividades individualmente, outros em duplas ou em trios, porém todos com supervisão nas escolas e com encontros semanais na própria Universidade, para a socialização do que vinha sendo realizado e para planejamento de novas atividades.

Durante os encontros presenciais podemos refletir e desenvolver nossa compreensão sobre diferentes contextos da sala de aula onde eram apresentados por todos o que tinha dado certo e também o que não tínhamos obtido sucesso, nada era desconsiderado, nosso supervisor fazia questão de pontuar, esclarecer e nos motivar a voltar e procurar fazer nossas atividades de forma melhorada.

Acreditamos que esses encontros foram de grande importância para darmos continuidade em várias propostas planejadas, pois muitas vezes a insegurança era bem grande, contudo podemos dar seqüência e com o tempo nos sentimos mais a vontade em sala de aula.

Em nosso caso consideramos que pertencíamos a um grupo, formado por nós duas, alunas do curso, o professor da turma e o professor supervisor do estágio, foi essa consciência que nos possibilitou mais segurança e menos temor ao desconhecido, podemos arriscar e com isso crescemos de forma bem satisfatória, fomos aos poucos percebendo o desenvolvimento de nossa identidade docente e compreendendo o quanto temos para aprender ao longo de nossa carreira na docência.

Seguem as descrições de quatro aulas por nós ministradas em nosso Estágio Supervisionado em uma das três turmas onde trabalhamos, onde optamos por narrar os momentos cruciais dessas aulas por fecharem o ciclo de um conteúdo – *Ângulos: medição, classificação e Operações com medidas*. Juntamente com as narrativas iremos expor nossas reflexões sobre as experiências obtidas, bem como as conversas realizadas junto ao professor supervisor após as aulas e nos encontros presenciais onde socializávamos as nossas experiências.



Denominaremos de A1, A2, A3, A4, as seguintes aulas descritas em nosso recorte.

A1: Conteúdo ministrado: *Introdução a Ângulos, primeiras noções sobre medição e classificação.*

Foi o nosso terceiro dia na escola, havíamos ido anteriormente para observar as turmas e a aula do professor onde fizemos anotações seguindo um roteiro determinado pelo supervisor do estágio, onde observamos elementos como: conteúdo ministrado, a metodologia desenvolvida, relacionamento entre professor e alunos, envolvimento dos alunos na aula, dentre outros.

Nesse dia fomos apresentadas pelo professor da turma como estagiárias do curso de Licenciatura Plena em Matemática, onde foi explicado para os alunos que estaríamos ministrando algumas aulas durante um período e que por isso esperaria a colaboração de todos.

Após as observações nos encontramos com o professor supervisor para socializarmos e em seguida planejarmos a nossa futura aula. O professor supervisor pediu para que fossemos inserindo outros métodos de ensino paulatinamente, para que tanto os alunos se acostumassem com a nossa presença e proposta de trabalho, quanto o professor responsável, que por ventura se valia de aulas expositivas e resolução de exercícios.

Dessa forma fomos ao nosso primeiro dia de regência com o nosso planejamento, queríamos de início levar figuras, cartolinas, materiais concretos, mas nos seguramos, com o intuito de não chegar provocando mudanças muito incisivas. Acreditamos que possivelmente a nossa ansiedade de por em prática as metodologias discutidas e vividas nas aulas de Laboratório, Prática de Ensino dentre outras, podia ter atrapalhado nosso desempenho no início, com isso a orientação do professor supervisor foi de grande importância, o mesmo procurava nos elucidar sobre o confronto entre o ideal e o real da sala de aula e essa reflexão realizada de forma interacionista nos fez indo perceber a complexidade de uma aula.

Entramos na sala portando pincel, réguas e transferidores, levamos também folhas com imagens de ângulos sem suas respectivas medidas, tais folhas iriam ser usadas mais adiante. Começamos com uma conversa informal, para entender o que eles sabiam sobre o conteúdo, perguntamos sobre diversas coisas como *abertura; inclinação de uma rampa; de*



uma ladeira na rua; sobre o que quer dizer um golaço no ângulo, em seguida, foi apresentado uma definição de ângulos, propriedades e as unidades de medição.

Procuramos relacionar nossa conversa com o que seria um ângulo e a sua importância no nosso dia a dia, nas construções, nas embalagens, em seguida buscamos mostrar os ângulos existentes na sala, nos objetos pessoais de cada um, quando a turma estava começando a se exaltar paramos um pouco e apresentamos o transferidor (de  $180^\circ$  e o de  $360^\circ$ ), alguns já conheciam, outros tinham visto mais nunca haviam usado, explicamos que tal objeto seria a nossa ferramenta para medir os ângulos e que estaríamos mostrando como usá-la.

Percebemos que esse foi um momento difícil, nos retirou muita energia para controlar a turma e a ansiedade de todos, todos queriam manusear o transferidor e a régua. Vale frisar a ajuda do professor responsável da turma que se envolveu em nossa aula e colaborou bastante. Assim nós duas e mais o professor nos dividimos pela sala de aula orientando os alunos a construir um ângulo qualquer e depois mostrávamos como medir tal ângulo desenhado usando o transferidor.

Após as medições dos ângulos, registramos no quadro os valores encontrados com o objetivo de classificá-los em: agudos, obtusos, reto, raso e uma volta. Quase ao final da classificação o nosso tempo acabou, porém prometemos continuar com o estudo na aula seguinte.

Acreditamos que possivelmente conseguimos atingir a maioria dos alunos com nossa proposta, não sabemos ao certo se foi a nossa presença como novidade, ou de fato nosso método, porém ficamos felizes pelos resultados em nossa primeira experiência.

A2: Conteúdo ministrado: *classificação de ângulos.*

Chegamos à sala de aula e notamos uma boa receptividade dos alunos, notamos também que estavam bem inquietos nesse dia e isso nos consumiu um bom tempo e energia. Depois de controlarmos a turma com a ajuda do professor responsável, entregamos uma folha para cada dupla de alunos para que eles medissem os ângulos destacados e em seguida realizassem a classificação, a segunda parte consistia em construir ângulos com valores pré-determinados por nós.



Mais uma vez nos dividimos para auxiliar as duplas pela sala de aula, tendo a atividade sido desenvolvida em quase 80% do tempo da aula. Fomos notando o avanço de muitos dos alunos em relação ao uso do transferidor e a régua, o que nos deixou bastante empolgadas, tendo apenas alguns alunos se confundindo no uso do transferidor de 360°, o que foi resolvido com nossa ajuda, mostrando-lhes o posicionamento correto para medição. Quase no fim da aula perguntamos aos alunos onde poderíamos encontrar na sala e em locais pela rua, alguns tipos de ângulos como o ângulo de uma volta, raso, reto, onde várias foram às respostas, vejamos:

*Na tampa da panela; Numa tabua reta; No quadro; Na parede com o chão; No banco da praça; Na roda do carro; Na abertura do notebook, etc.*

Uma dificuldade encontrada nessa aula foi com certeza o barulho que levou o não entendimento dos procedimentos de medição de forma mais rápida, muito tempo se deu até que conseguíssemos explicar para todos os alunos, alguns estavam conversando muito e não tinham entendido por falta de leitura do enunciado das questões.

Foi uma aula em que nos empolgou em vários momentos, porém foi muito desgastante. De fato fugir do tradicional não é tarefa fácil, tiramos muitas lições desse dia, e socializamos com os demais estagiários na Universidade, onde o nosso supervisor conversou e pontuou várias das dificuldades, focando na necessidade de um maior estudo das estratégias de ensino para a sala de aula, fomos motivados a sempre buscar mais conhecimento, como também fomos conscientizados das inúmeras dificuldades do campo educacional. Continuamos nosso encontro com o planejamento das próximas aulas.

A3: Conteúdo ministrado: *Os submúltiplos do grau.*

Iniciamos nossa aula falando sobre os submúltiplos do grau, unidade de medida em que já viam se habituando, mostrando a importância de se medir um ângulo com tais subunidades. Usamos o quadro para explanar de onde vem no caso o *minuto* (') e o *segundo* ("), em seguida buscamos fazer uma analogia com a medição de tempo de uma volta numa pista de corrida de carro, onde precisamos marcar o tempo da volta usando os submúltiplos (décimos, centésimos e milésimos de segundos) para não ocorrer empates.

Retornamos ao quadro e mostramos alguns exemplos como:  $23,5^\circ$ ;  $12,8^\circ$ ;  $35,24^\circ$ , o que para nossa surpresa muitos acharam, por exemplo, que  $23,5^\circ$  eram vinte três graus e 5



minutos, o que nos deu um caminho a seguir durante a aula, porém tal confusão já havia sido alertada pelo professor supervisor durante o planejamento e estávamos preparadas. Explicamos de forma expositiva alguns exemplos e em seguida passamos uma lista de exercício que foi resolvida com nossa ajuda pela sala de aula e quando ocorria uma dificuldade com a maioria resolvíamos no quadro para todos.

Podemos perceber que mesmo sendo uma aula expositiva foi possível promover um bom envolvimento, onde acreditamos ter ocorrido uma aprendizagem satisfatória. Verificamos isso por conta do atendimento individual que estávamos fazendo, onde podemos estar superando dificuldades e esclarecendo algumas confusões sobre o exposto.

A4: Conteúdo ministrado: *Operações com medidas de ângulos.*

Para essa aula seguimos o planejamento realizado, procuramos apresentar tal conteúdo de forma contextualizada, para isso fizemos uma breve explanação sobre coordenadas geográficas (Longitude e Latitude), explicando a relação de cada uma com a linha do equador e os meridianos, como também apresentando coordenadas de cidades conhecidas, falando também sobre o sistema de posição geográfica (GPS), com isso podemos usá-las para calcular somas, subtrações, multiplicações e divisões com ângulos.

Não foi uma contextualização totalmente fiel, mas acreditamos que funcionou muito bem, criando um significado ao que estavam a fazer. Primeiro apresentamos um problema que dizia:

*Dois aviões com as seguintes localizações:  $25^{\circ} 34' 44''$  e  $28^{\circ} 34' 31''$ , recebem as seguintes ordens: o primeiro deve subir  $12^{\circ} 78' 34''$ , o outro deve descer  $4^{\circ} 48' 50''$ , pois assim evitarão uma colisão no ar. Quais as localizações atuais dos mesmos?*

Portanto, seguimos com problemas dessa natureza, envolvendo aviões, navios, helicópteros, GPS, que fomos explorando as operações, primeiramente com a participação dos alunos na resolução dos exemplos e em seguida foi proposta uma lista de problemas para serem resolvidas em duplas e em trios, mais uma vez com o nosso auxílio.

Tivemos nesse dia a presença do professor supervisor que também se envolveu e colaborou no auxílio aos alunos, o que foi providencial, pois a sala de aula era ampla e tinha uma quantidade de alunos bem grande, assim conseguimos atingir a todos, por sermos quatro auxiliares no total.



Percebemos nessa aula que a contextualização é possível, porém bem difícil, sentimos a necessidade de mais conhecimento sobre diversos outros temas que podem servir para a problematização de um conteúdo. Percebemos que qualquer iniciativa de inserir métodos de ensino diferenciados é bastante válida, mas necessitam de um permanente processo de formação e uma maior vivência na Universidade.

O nosso estágio foi bem mais abrangente do que foi posto por nós nesse texto, ficamos na escola durante dois meses, totalizamos 30 aulas em três turmas de 7º ano, onde apresentamos nesse relato apenas 04 (quatro) aulas numa turma, para que o leitor possa visualizar uma seqüência. No decorrer do estágio tivemos uma variedade de experiências fundamentais para nosso crescimento profissional e a construção de nossa identidade docente.

### 3. Resultados

O que de mais significativo pudemos internalizar da experiência vivida durante o Estágio Supervisionado, foi à consciência de que passamos apenas por um dos vários momentos de nossa formação profissional, sabendo também que a mesma deve ser permanente. Buscar conhecer estratégias de ensino é uma atividade que deve ser constante no professor de Matemática, quanto mais conhecimento, maior a capacidade de compreensão do seu local de trabalho e de toda a estrutura escolar, dessa maneira a atuação desses professores pode ser mais efetiva e plausível.

Muitas foram às dificuldades no espaço escolar, foram momentos de conflitos internos constantes, uma revolução passou por nós, aonde toda essa inquietude veio corroborar num entendimento, mesmo que ainda inicial do que é a escola, o que é ensinar Matemática nessa escola, o que é ser professor nessa estrutura escolar.

Na visão de Lima (2008, p. 200),

Há grande necessidade de que o estagiário encontre o seu *lugar* na escola, dentro das relações de que participa e que o Estágio inclua no seu projeto uma proposta de mudança de enfoque, sugerindo que os alunos reconheçam sua própria presença e o seu papel no local do estágio, em vez de focalizarem suas atenções apenas nos fracassos encontrados.

A importância das socializações nas aulas presenciais na Universidade nos trouxe a consciência de que os fracassos que tivemos não são problemas, aprendemos que o estágio é





o momento de arriscar, testar, acertar e errar, é um momento de crescimento, de construção de identidade.

Podemos observar a importância de um profissional mais bem preparado para enfrentar a problemática da educação no nosso país, que necessita de uma forte mudança, temos grandes avanços em diversas áreas, principalmente nas tecnologias, queremos ver a escola acompanhar esses avanços.

O Estágio Supervisionado foi para nos uma oportunidade significativa para inserir nossas vivências na prática da sala de aula de matemática e também para pensarmos em superar tantos obstáculos de aprendizagem que ocorrem em nossas salas de aulas. Passamos por isso em vários momentos, as dificuldades dos alunos eram em interpretação das questões, nas quatro operações básicas, concentração, capacidade raciocínio lógico, compreensão com autonomia, dentre vários outros problemas.

Lima (2008, p. 204), argumenta:

O estágio curricular é uma passagem. Quando as perguntas e dificuldades básicas começam a ser superadas após algumas discussões, registros e relatórios, a carga horária prevista para o estágio chega ao seu fim, antes mesmo que encontremos todas as respostas para as perguntas iniciais, ingressamos em outros desafios acadêmicos e novas perguntas e reflexões vão surgindo. Ao reelaborar este processo, lembramos que em outras fases da vida somos também estagiários (...). Estamos sempre despreparados para as perguntas e os desafios pessoais e profissionais que surgem em nossa vida.

Dessa forma consideramos ter avançado de forma sólida em nossa percepção de construção de uma identidade docente que consiga lidar com essa realidade complexa e desafiadora.

## Referências

BIANCHINI, E. *Matemática*, 7º ano. 6.ed. São Paulo-SP: Moderna, 2006. Pg. 81 – 91.

COELHO, M. A. V. M. P. *O estágio supervisionado e a produção de significados dos futuros professores de matemática*. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes\\_antteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss04\\_03.pdf](http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_antteriores/anais16/sem15dpf/sm15ss04_03.pdf)>. Acesso em: 21/05/2012.

JÚNIOR, J. R. G; CASTRUCCI, B. *A conquista da matemática, 7º ano*. Ed. Renovada. – São Paulo: FDT, 2009. (Coleção a Conquista da Matemática). Pg. 184 – 203.



LEVON, B. *Geografia espaço e vivência: introdução à ciência geográfica, 6º ano*. 3. Ed. reformulada. [et al]- São Paulo - SP: atual, 2009.

\_\_\_\_\_. *Latitude e Longitude – Navegação Aérea*. Disponível em: <  
<http://espacocontrolado.blogspot.com.br/2011/04/latitude-e-longitude-navegacao-aerea.html>>. Acesso em: 18/05/2012.

\_\_\_\_\_. *Latitude e Longitude – instrumentos e medição*. Disponível em: <  
<http://www.cienciaviva.pt/latlong/anterior/gps.asp>>. Acesso em: 18/05/2012.

LIMA, M. S. L. *Reflexões sobre o estágio/prática de ensino na formação de professores*. In: Ver. Diálogo Educ, Curitiba, v.8, n.23, p. 195-205, jan./abr. 2008. Disponível em: <  
[http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&output=search&client=psyab&q=forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores%3B+estagio+e+pratica+de+ensino&rlz=1R2ADRA\\_ptBRBR485&oq=forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores%3B+estagio+e+pratica+de+ensino&aq=f&aqi=&aql=&gs\\_l=hp.3...1000.23302.1.23707.43.40.0.3.3.0.320.10190.239j1.40.0...0.0.qpm8jEfo1aE&psj=1&bav=on.2,or.r\\_gc.r\\_pw.r\\_qf.,cf.osb&fp=bcaa98d05ea34235&biw=1280&bih=537](http://www.google.com.br/#hl=pt-BR&output=search&client=psyab&q=forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores%3B+estagio+e+pratica+de+ensino&rlz=1R2ADRA_ptBRBR485&oq=forma%C3%A7%C3%A3o+de+professores%3B+estagio+e+pratica+de+ensino&aq=f&aqi=&aql=&gs_l=hp.3...1000.23302.1.23707.43.40.0.3.3.0.320.10190.239j1.40.0...0.0.qpm8jEfo1aE&psj=1&bav=on.2,or.r_gc.r_pw.r_qf.,cf.osb&fp=bcaa98d05ea34235&biw=1280&bih=537)>. Acesso em: 09/06/2012.

PICONEZ, S. C. B. *et. al. A prática de ensino e o estágio supervisionado*. Campinas, SP: Papirus, 1991. 139p. (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

PIMENTA, S. G. *O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática?* - 7 ed. – São Paulo: Cortez, 2006. 200p.

PIMENTA, S.G; LIMA, M.S.L. *Estágio e Docência*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008. 296p – (Coleção docência em formação: Série saberes pedagógicos).